
FRONTEIRAS, EDUCAÇÃO E LÍNGUAS: PRÁTICAS, POLÍTICAS E FENÔMENOS LINGUÍSTICOS

Dra. Isis Ribeiro Berger  0000-0002-0259-3706
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Dra. Viviane Ferreira Martins  0000-0002-5912-4636
Universidad Complutense de Madrid

Dra. Luana Ferreira Rodrigues  0000-0003-0732-7834
Universidade Federal do Amazonas

Diante do panorama, que se construiu ao longo do tempo, de estigmatização das fronteiras como espaços de contenção, de demarcação de limites territoriais e como ambientes em que emergem problemas do ponto de vista da segurança nacional, urge publicizar pesquisas e ações que considerem a complexidade desse espaço e que tragam à baila outras perspectivas, como a noção das fronteiras como espaços de intercâmbios, de encontros e como recursos para o desenvolvimento social. Trata-se de evidenciar iniciativas que possam ser utilizadas como modelo para o desenvolvimento de políticas linguísticas (públicas) inclusivas em diferentes contextos geopolíticos e multilíngues de fronteiras.

A circulação de diversas línguas e práticas educacionais nas fronteiras têm sido foco de numerosos estudos construídos a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas em torno de fenômenos linguísticos e situações de línguas de contato, bem como questões de políticas linguísticas e educacionais. Nos espaços sociolinguisticamente complexos de fronteira, consideramos ainda mais urgente insistir na valorização da diversidade linguística como fator de justiça social (Piller, 2016). Nesse sentido, este dossiê apresenta trabalhos que contribuem para construção de novas epistemologias e práticas socioeducacionais na fronteira, vista como recurso para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis com base no respeito e valorização de culturas, línguas e identidades transfronteiriças.

A proposta da Revista Temas & Matizes é suscitar o debate constante e permanente dos aspectos teórico-metodológicos relacionados à formação docente, projetos e prática de ensino, bem como acerca das políticas e realidade educacional.



Nesse sentido, ao mirar para as regiões de fronteira em suas especificidades sociolinguísticas e educacionais, trazemos pautas que abarcam o universo das Licenciaturas à docência, abrangendo a relação Educação Básica e Ensino Superior.

A ideia deste dossiê foi concebida a partir de uma relação de trabalho firmada entre nós, organizadoras, durante nossa participação em um projeto de cunho educativo que se consolidou por iniciativa da Organização dos Estados Iberoamericanos (OEI) em parceria com o Ministério da Educação do Brasil: o Projeto Cruzando Fronteiras. Um histórico detalhado dessa ação está disponível em publicação própria na página da instituição (OEI, 2022). Desse modo, a primeira contribuição deste dossiê para a Revista Temas & Matizes apresenta uma perspectiva dessa organização internacional sobre o tema da Educação, Fronteiras e Línguas, na forma de **Entrevista com Ana Paula Laborinho**, atual diretora em Portugal da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), que nos concedeu uma entrevista em que aborda a cooperação e o desenvolvimento do multilinguismo no contexto ibero-americano.

Na sequência, apresentamos o relato do renomado escritor uruguaio Fabián Severo, intitulado **Contrabandista de Palavra**. Seu texto reflete a experiência de muitos fronteiriços, que se deparam com os aparatos de controle dos estados-nacionais nas bordas de distintos países, ao mesmo tempo em que vivenciam o entrelaçamento de suas línguas e culturas, transgredindo limites e desvelando um Portuñol na fronteira Brasil-Uruguai.

O dossiê reúne doze artigos que, por um lado, tematizam e problematizam as demandas e os fenômenos sociolinguísticos e educacionais próprios de contextos de fronteiras geopolíticas em que se verifica a mobilidade e circularidade entre os limites dos territórios e, por outro lado, trabalhos que discutem as simetrias e assimetrias entre populações residentes nas fronteiras que incidem no uso das línguas, nas práticas docentes e na construção e reprodução de determinadas atitudes linguísticas.



O primeiro artigo, escrito por nós, organizadoras deste dossiê, Isis Ribeiro Berger, Viviane Ferreira Martins e Luana Ferreira Rodrigues, tem como título **Cenas sociolinguísticas de fronteira: dos limites rumo a projetos educacionais transfronteiriços**. No texto evidenciamos a amplitude de estudos que se desvelam em contextos fronteiriços, reiterando a importância da Sociolinguística de Fronteira, como um campo que visa ao aprofundamento de investigações sobre os fenômenos que em envolvem a relação entre língua e sociedade em contextos de fronteiras nacionais, bem como seus reflexos nos processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, metodologicamente destacamos duas cenas sobre as fronteiras: uma em que a demarcação dos limites está no centro das ações e outra em que as fronteiras se configuram como espaços de transgressão e de intercâmbio. No artigo enfatizamos a importância de projetos educacionais para potenciais ações político-linguísticas em prol do multi- e plurilinguismo, bem como a valorização das práticas linguísticas que emergem nas regiões de fronteiras.

Os dois artigos seguintes se centram sobre os distintos *status* do portunhol na fronteira. Assim, em **El portuñol salvaje anda libre por las selvas de internet**, de autoria de María Matesanz del Barrio, a autora apresenta um levantamento robusto da presença do portunhol selvagem em páginas da internet, destacando duas vias possíveis: o portunhol selvagem unicamente como língua estética ou como língua falada na tríplice fronteira sobre a que se criou uma língua literária. Em **Comunicação transfronteiriça: portunhol, uma língua de intercompreensão**, de Eliana Rosa Sturza e Maurício Engroff Bratz, por sua vez, os autores destacam a utilização do portunhol como língua de intercompreensão e como estratégia comunicativa ao analisar conversas, trocadas via aplicativo de mensagens, entre um radialista e ouvintes de um programa de rádio com alcance na fronteira entre Brasil e Argentina.

Com o objetivo de verificar se há o cumprimento da Emenda Constitucional 74/2018, que prevê a oferta obrigatória do espanhol em escolas do Rio Grande do Sul, o terceiro artigo do dossiê, de Emanuele Krewer, Angelise Fagundes da Silva e



Marcus Vinícius Liessem Fontana, intitulado **Além do rio Uruguai, o que delimita a fronteira Brasil/Argentina? mapeamento e análise da oferta da língua espanhola em escolas municipais na linha de fronteira**, apresenta um mapeamento da oferta da língua espanhola nos 16 municípios que compõem a linha de fronteira entre Brasil e Uruguai, no referido estado.

Em seguida, temos dois artigos que versam sobre as atitudes e ideologias linguísticas em relação às línguas na fronteira. O primeiro, **Entre negociações de normatividade: atitudes e ideologias linguísticas acerca das variedades estandardizadas entre professores de línguas na fronteira Uruguai-Brasil**, de Coral I. Zayas Colón, se debruça sobre as atitudes, ideologias e crenças de professores de programas de ensino de português e espanhol na fronteira entre Uruguai e Brasil, com foco nas ideologias que vão incidir sobre a valorização dessas línguas. O segundo, **Atitudes de universitários paraguaios em contexto fronteiriço: percepções e práticas linguísticas**, de Franciele Maria Martiny e Mariana Cortez, focaliza seu estudo em estudantes universitários paraguaios matriculados em uma universidade brasileira localizada na fronteira entre Brasil e Paraguai, observando os repertórios linguísticos desses participantes e a presença de outras línguas em um espaço universitário em que predomina a língua portuguesa.

O quinto artigo, intitulado **El concepto del español como lengua de herencia en un contexto de frontera**, de Jorgelina Tallei, José David Rosales Alférez e Quézia Cavalheiro Mingorance Ramos, traz uma análise bibliográfica sobre a conceitualização de língua de herança indo em direção a uma perspectiva fronteiriça, com foco na tríplice fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai.

Com foco em contexto de fronteira europeu, o artigo **Projeto de escolas bilíngues e interculturais de fronteira: uma experiência com escolas de Portugal e Espanha**, de Carlos Henrique Silva de Castro e Simone Schwambach, apresenta reflexões sobre a formação de professores da educação básica de Portugal e Espanha dentro do Projeto Escolas Bilíngues e Interculturais de Fronteira (PEBIF), na



sua edição de 2021-2022, com foco na busca pela valorização e reconhecimento da diversidade linguística e cultural nesse contexto específico.

O sétimo artigo do dossiê, **Reflexões sobre um currículo de acolhimento a alunos do Ensino Fundamental I em contexto multilíngue e multicultural de Fronteiras**, de Laura Janaina Dias Amato e Maria Elena Pires-Santos, também busca refletir sobre o contexto da educação básica na fronteira, com ênfase na análise curricular e no acolhimento de estudantes do ensino fundamental I em uma escola municipal localizada na cidade de Foz do Iguaçu.

Relatar experiências no tripé ensino, pesquisa e extensão é o objetivo do artigo **Na fronteira entre o encantamento e o estranhamento: Caminhos trilhados no ensino médio integrado ao técnico**. Os autores Eli Gomes Castanho e Fabrícia Carla Viviani apresentam os caminhos percorridos por eles, por professores de Português/Espanhol e de Sociologia de um instituto federal de educação localizado na fronteira entre Brasil e Paraguai, com o objetivo de pensar a interculturalidade no ensino médio integrado ao técnico.

No artigo **Práticas de Translinguagem com estudantes multilíngues em uma escola de fronteira**, Thayse Figueira Guimarães, Edilaine Buin e Rosana Iriani Daza de Garcia apresentam uma discussão sobre a importância da perspectiva da translinguagem como recurso para a prática pedagógica em contextos multilíngues, analisando dados gerados em um projeto de extensão aplicado na cidade de Dourados/MS.

Por fim, apresentamos um texto com base nos estudos sobre decolonialidade, translinguagem e com foco nas fronteiras do Sul Global. No artigo **Formação de professores e internacionalização da educação básica: repensando o ensino de línguas e a noção de fronteira geopolítica**, Fabiana Diniz Kurtz, Maria Cristina Pansera de Araújo, Janaína Mattos Bernardi e Tamara Rosa expõem uma análise de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Internacionalização da



Educação Básica para propor a necessidade de se pensar uma “abordagem pedagógica decolonial translíngua”.

Diante da diversidade e qualidade de estudos que reunimos neste dossiê, esperamos que esse volume se configure como uma referência para investigações sobre as fronteiras, precisamente sob o prisma linguístico e educacional.

Em tempo, destacamos a contribuição desse volume como uma contribuição vinculada à Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo, da qual uma das organizadoras em alguns dos autores são membros.

Desejamos boa leitura!

Isis Ribeiro Berger, Luana Ferreira Rodrigues e Viviane Ferreira Martins

REFERÊNCIAS

PILLER, I. **Linguistic diversity and social justice**. New York: Oxford University Press, 2016.

OEI. Organização de Estados Ibero-americanos. **Cruzando Fronteiras: Projeto Escolas Interculturais Bilingües**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/brasil/noticia/livro-cruzando-fronteiras-conta-a-historia-do-projeto-escolas-interculturais-bilingues-no-brasil>. Acesso em: 20 dez. 2023.

